

Do inimigo aperte a mão
Com doçura, sem rancor.
Ao contacto do perdoado,
Toda pedra vira flor.

O CRISTÃO ESPÍRITA

«É inabulável só o
é a que pode encarar
frente a frente a razão,
em todas as épocas da
Humanidade».

Allan Kardec

Órgão Doutrinário-Evangélico da "CASA DE RECUPERAÇÃO E BENEFÍCIOS BEZERRA DE MENEZES"
Fundador: AZAMOR SERRÃO * Diretor: INDALÍCIO H. MENDES

ANO III — RIO DE JANEIRO — JUNHO/JULHO DE 1968 — Nº 18

NÃO MATARÁS

«História — tal como nos é ordinariamente ensinada — não é mais do que uma longa narração de violências» — afirma Louis Corman no prefácio do seu valioso livro «La Non-Violence — dans la conduite des peuples et dans la conduite de Soi-même». Grande e irrefragável verdade, que parece totalmente esquecida no mundo insatisfeito, revoltado e violento dos nossos dias, no qual o falso «direito» da força bruta vem aumentando as provações já amaríssimas da humanidade sofredora. A doutrina da não-violência é puramente cristã e se encontra maravilhosamente sintetizada no Sermão do Monte: «Bem-aventurados os mansos, porque eles herdarão a terra», «Bem-aventurados os pacificadores, porque eles serão chamados filhos de Deus». Portanto, «tudo o que quizerdes que os homens vos façam, fazei-o assim também vós a eles; porque esta é a Lei e os Profetas». Direito e Justiça são sinónimos de Amor. Jamais a violência fomentou a paz, porque em suas estranhas traz mais violência, mais desassossêgo, mais dores, mais aflições, mais misérias. Somente a fraternidade entre os homens pode gerar a felicidade. Jesus pregou, exemplificou e morreu pela paz, pelo amor, pela justiça. Seu mais lídimo discípulo, neste século, não foi um adepto das religiões que se intitulam cristãs, mas um hindu: Mohandas Karamchand Gandhi, praticando a «ahimsã» (não-violência). Viveu por esse ideal superior de fraternidade, sem outras armas senão a verdade, a justiça e o amor, conseguindo sobrepujar forças poderosas, até então intolerantes, agressivas e invictas. Tal como Jesus, morreu vivendo esse sagrado ideal que há de libertar o homem da animalidade em que se debate.

— ☆ —

Desde muitos anos vem sendo feita, quer na «Casa de Recuperação e Benefícios BEZERRA DE MENEZES», quer, antes dela, por seu orientador terreno, uma campanha

permanente de esclarecimento e amor, mostrando a necessidade e a conveniência de não se dar brinquedos de guerra às crianças. As remotas conseqüências psicológicas decorrentes da familiaridade da infância com veículos representativos da violência e da desarmonia entre criaturas humanas, aí estão, dolorosamente positivas, nestes dias tumultuosos, da assaz prolongada e trágica era do materialismo. «Não matarás» — foi a sentença bíblica confirmada por Jesus no Sermão do Monte e na Regra Áurea: «Amalvos uns aos outros como eu vos amei». Apesar do empedernido e cruel materialismo da época, comerciantes norte-americanos decidiram desistir do negócio de armas mortíferas por outros ramos de comércio, inofensivos. No mesmo jornal do Rio em que lemos essa notícia, vimos uma radiofoto da guerra que infelicitava a humanidade, mostrando linda criança, acompanhada da mãe, pondo no lixo uma metralhadora de brinquedo, como testemunho silencioso de protesto e horror pela onda de injustiças e violências que enluta a Terra, sacrificando milhões de vidas e fazendo o mundo voltar à barbárie mais recuada. Há também provas fotográficas da atuação de crianças fardadas, militarizadas, no pavoroso conflito, sobraçando metralhadoras reais e outras armas para matar!

— ☆ —

Não dêem brinquedos de guerras a crianças! Não permitam que elas assistam a filmes de violência, inclusive na televisão, ou que vejam, em jornais e revistas, gravuras e desenhos que lhes corrompam desde cedo os bons sentimentos, ensinando-lhes a desamar seus semelhantes. É preciso cultivar na infância e na juventude o amor à paz e à fraternidade mundial, sem preconceitos políticos, ideológicos, raciais etc. Nunca a violência foi instrumento do bem. Pais e mães do Brasil, pais e mães de todo o mundo, assim como todos os que se interessam pelo fu-

(Conclui na 2ª página)

FLOR DO CÉU



Pelo Espírito
de
BEZERRA DE
MENEZES

Jesus nos abençoe.

Filhos:

O Consolador prometido pelo meigo Rabi da Galiléia, quando disse: «mas o Consolador, o Espírito da Verdade, que meu pai enviará em meu nome, ensinará todas as coisas e vos fará lembrar tudo o que eu vos tenho dito», está plenamente identificado na Terra com o advento do Espiritismo. Surgem médiuns em todas as partes do mundo. Antes da Codificação, os médiuns eram chamados Profetas pelos antigos. Esses Profetas anunciavam tudo a respeito do Salvador e das coisas importantes às mínimas coisas. Eram homens a quem Deus concedia o privilégio de ver o futuro. Por isso eram também chamados Videntes. Gozavam de grande influência junto ao povo de Israel, porque através deles Deus enviava as Suas mensagens, falando acerca do Redentor, outras vezes revelando as Suas vontades, reprecensões e provações que teriam de suportar. Os Profetas — ou médiuns — levavam vida pura e santa para que o Espírito Santo deles se servisse. Espírito Santo, segundo a compreensão de algumas tradições religiosas, é a terceira pessoa da Santíssima Trindade, mas nós Espíritas sabemos que essa expressão designa uma pléiade de Espíritos puros, iluminados pelo amor de Jesus, os quais, através de médiuns, trazem Suas mensagens do Céu.

Apesar da grande autoridade dos Profetas sobre todos, pois até os reis lhes obedeciam, foram já naquele tempo perseguidos e sacrificados, porque falavam contra os vícios e prediziam castigos que às vezes não tardavam. Vejamos as profecias relativas ao Cristo, reveladas pelo Profeta Miquéias, Cap. V, versículo 2: «E tu, Belém, chamada Efrata, és a mais pequenina das cidades de Judá, mas de ti é que há-de sair aquele que há-de reinar em Israel». O Profeta Isaías revela no Cap. 7, vers. 14: «Eis que uma virgem conceberá e dará à luz um filho e seu nome será Emanuel («Deus conosco»»). Essa virgem, de que Deus fala aqui pelo Profeta, é Maria Santíssima, nosso Anjo Tutelar, Mãe simbólica de toda a Humanidade. Vivía ela na aldeia de Nazaré, na Galiléia. Era uma jovem bela, virtuosa em seu espírito virginal pela pureza de seu caráter. Os seus contemporâneos sabiam que ela, embora pobre, descendia do Rei Davi e estava prometida em casamento ao carpinteiro José. Não sabiam, porém, que ela era anunciada pelo Profeta como a mulher por Deus destinada para ser a Mãe do Salvador.

Quando oramos, mergulhamos no coração bondíssimo de Deus e ali sentimos a ternura de Maria, que é a flor do Céu a espargir perfume de amor por toda a Humanidade. Que Jesus, nosso Mestre e Senhor, nos abençoe; que Maria Santíssima nos envolva com seu amor, para que, na estrada em que caminhamos, sejamos fiéis a Deus, nosso Pai.

REVELAÇÃO DA REVELAÇÃO

(5) *O Espírito e os instintos materiais* — Há mundos inferiores e mundos superiores, mundos materiais e mundos fluidicos. Quanto mais o Espírito se depura, tanto mais se afasta dos instintos materiais. Quanto mais perto se encontra das encarnações primitivas, tanto mais se entrega às necessidades que o aproximam do animal. O mesmo se dá com todas as necessidades da existência material, que se diversificam e mesmo desaparecem à medida que o Espírito se purifica.

(6) *A reprodução nos mundos elevados* — A proporção que sobe na escala dos mundos, mais as necessidades da carne e, por conseguinte, os meios de reprodução se depuram e espiritualizam. A união da matéria com a matéria para formar a matéria é uma das condições inerentes à vossa inferioridade e só existe nos mundos materiais, em cujo número ainda se conta o vosso.

Onde há fé, há amor;
Onde há amor, há paz;
Onde há paz, há Deus;
Onde há Deus, nada falta.

«Há íntima conexão entre os seres vivos, de sorte que os animais succeem insensivelmente às plantas, havendo organismos que parecem participar das duas naturezas. O princípio vital representa o papel mais importante na existência dos vegetais, que é uma força nitidamente definida e não uma entidade vaga, visto como, com a sua associação ao duplo fluidico, não se pode compreender a forma típica dos seres, mantida do nascimento até à morte» («A Evolução Anímica» — Gabriel Delanne — Ed. FEB. 1938, p. 109 — «O Perispírito»).

NÃO MATARÁS

(Conclusão da 1ª página)

turo da infância, da juventude, da humanidade, enfim:

NÃO DEEM A SEU FILHO, NEM A NENHUMA CRIANÇA, BRINQUEDOS QUE IMITEM ARMAS DE GUERRA. LEMBREM-SE DE QUE A CRIANÇA DE HOJE SERÁ O HOMEM QUE, NO FUTURO, PODERÁ INFLUIR DECISIVAMENTE NOS DESTINOS DA PATRIA, DA FAMÍLIA E DA HUMANIDADE.

Defendamos a criança de tudo quanto possa conspurcar-lhe a alma, para que não venhamos a experimentar, um dia, as torturas do remorso, as acusações à consciência atormentada, as responsabilidades de natureza cármica, porque, segundo disse Jesus, «a cada um segundo as suas obras».

O CRISTÃO ESPÍRITA

PUBLICAÇÃO BIMESTRAL

TIRAGEM: MIL EXEMPLARES

Sede: Rua 19 de Fevereiro n. 19
Botafogo — Est. da Guanabara

EVANGELHO EM AÇÃO

«Aquele que me vê também vê a meu pai. —
(João — Cap. 14, v. 9)»

Moisés quis ver a face de Deus, mas isso não se lhe permitiu e se lhe avisou que tal visão importaria em sua morte. «Homem algum verá a minha face e viverá» é o que está afirmado no Velho Testamento. Esquecendo-se dessa recomendação, um discípulo chamado Felipe rogou a Jesus que lhe mostrasse o Pai, mas o Mestre logo retrucou: «Aquele que me vê também vê a meu pai». Jesus é um com o Pai: «Eu e o Pai somos um». Com efeito, sendo Jesus espírito puro, refletia com perfeição a imagem de Deus e, por isso, podia dizer: «Eu sou o filho do Homem; eu sou o filho de Deus. «Ele reproduzia a excelsa glória de Deus e sua presença na Terra patenteava a presença de Deus; por isso chamava-se «Emanuel», isto é, «Deus conosco» — poema de amor e de luz que traduz a volta de Deus ao homem para que o homem volte a Deus.

Espelhos há que de inferior qualidade, não reproduzem com nitidez as imagens que nêles se projetam; assim, pessoas esguias são refletidas como se gordas fôsem e criaturas corpulentas, mirando-se nêles, parecem magras. O bom espelho, todavia, reflete fielmente a imagem que está à sua frente.

Pelas cercanias de uma aldeota oriental, onde a civilização jamais havia penetrado, passara certa vez uma caravana de mercadores; pouco depois, no local, um dos nativos encontrou um espelho e vendo nêle refletido o seu rosto, exclamou: «Meu pai!» Prostrando-se, deixou-se ficar horas e horas a contemplar e adorar a sua própria imagem, ocultando, por fim, o espelho em sua cabana onde, às escondidas, passou a admirá-lo diariamente. Mas a companheira, de uma feita, o surpreendeu nessa estranha atitude e muito desconfiada, foi narrar o que viu ao conselheiro da tribo.

Este homem de idade um tanto avançada, ordenou que a mulher lhe trouxesse o objeto para que se pudesse pronunciar, mas quando ela, cumprindo a ordem, apanhou o espelho e o contemplou, exclamou, um tanto enfiada: «Ele tem estado a admirar uma mulher bonita!» Revoltada, correu à presença do conselheiro que, examinando o estranho objeto, exclamou por sua vez: «Pobre mulher! Está com ciúmes de um velho!»

Assim também cada um de nós, para poder refletir a imagem de Deus, precisa colher e buscar Jesus e nem todos que O buscam O podem desde logo compreender; cada qual O vê conforme seu entendimento, pois para que possamos refletir a imagem de Deus só existe um caminho, bem indicado nesta prece de «Caritas»:

«Senhor — Ajudai o nosso progresso, a fim de que possamos subir até vós! Dai-nos a caridade pura, a fé e a razão! Dai-nos a simplicidade para que façais das nossas almas o espelho onde se há de refletir a vossa divina e santa imagem.»

Então compreenderemos que

- Evangelho meditado
- Fala sempre ao coração;
- Evangelho praticado
- E' permanente oração.

DOCTRINA

Doutrina, aviso e conselho,
Dentro de casa ou no templo,
Só valem quando mantidos
No clima do bom exemplo.

Casimiro Cunha

ESPIRITAS, CAUTELA

O Espiritismo Cristão não prega fantasias, não busca insinuar-se por meio de práticas miméticas nem por fábulas envoltas em mistérios. Nele tudo é claro e simples, compreensível e educativo, porque a sua missão é educar e preparar a criatura humana para a vida terrena e espiritual, porquanto mostra e prova a realidade das relações entre o nosso mundo, o mundo físico, material, objetivo, e o mundo que nos cerca, o mundo espiritual, subjetivo, mas tão existente quanto o que está sob os nossos olhos; assim como evidência que somos responsáveis pelo que fazemos, dizemos e pensamos. Entretanto, tem os espíritas, na Doutrina codificada por Allan Kardec, doutrina que não é obra humana, mas dos Espíritos, maravilhoso manacial de ensinamentos úteis e práticos, que permitem a reforma do homem para melhor, ao mesmo tempo que o habilita, desde a vida terrena, a adquirir conhecimentos que lhe serão valiosos no presente e no futuro.

Estamos diante de mais uma ofensiva contra o Espiritismo. Desta vez, porém, com métodos diferentes, porque macios, melílicos, sedutores, com aspectos até paternalistas. Promovem-se coisas prodigiosas a presidentes e diretores de organizações espíritas, inclusive a concessão de títulos de mestria, como se não tivessem o Espiritismo elementos amplos e sólidos para assegurar a perfeita habilitação de seus proficientes para conduzir as casas de que são mentores. Basta-lhes o estudo conjunto da Doutrina Espírita e do Evangelho de Jesus. Nada poderá superá-los. Precavenham-se os espíritas para que não venham, no futuro, se forem seduzidos pela oferta de ensinamentos e pseudo, revelações extraordinárias, fantasmagóricas, ocultas nos mais estranhos e inúteis dos mistérios, a arrepender-se, iludidos por grupamentos que nem sequer são de origem cristã.

A Doutrina Espírita não tem artifícios, não tem cultos, secretos ou não, pois não se vale da mistagogia nem da mistificação. É simples como a verdade, porque sua missão é feita às claras, e se expressa no bem à criatura humana, sob o amparo de Jesus, que nada mais é do que o legítimo Cristianismo do Cristo, sem subterfúgios, sem dogmas impenetráveis nem mistérios de qualquer natureza. Nenhuma doutrina pode fazer mais pelo homem do que a do Espiritismo Cristão.

OBJETIVO CRISTÃO

No equilíbrio da tua existência, coloca sempre em primeiro plano o esforço em prol do irmão desamparado como objetivo cristão daquele que quer bem servir ao Mestre. Que teu pensamento, sempre elevado, te dê oportunidades de serviço mediúnico, muita vez imperceptível para o doente que está junto a ti ou para o amigo que te procurar em busca da palavra encorajadora diante do mundo. Teus amigos espirituais, de posse de um vaso limpo a serviço do Senhor, servirão a água viva muitas e muitas vezes através da tua existência e tu serás sempre também o primeiro a servir seus benefícios.

A paz tão procurada e quase nunca encontrada pelos homens, habitará teu coração e tuas mãos serão o afago puro e simples que alegrará as crianças que de teu caminho se aproximarem. Tu procurarás servir sempre melhor e do Alto luzes mais puras e benditas virão a te iluminar a estrada. As pedras transformará em rosas, pois teu amor será tão grande que o Cristo as tocará por ti. Mas, acima de tudo, nunca as retirarás da tua jornada, porque são necessárias ao teu aprimoramento.

O irmão! Se atingires esse ideal e serena for a tua trajetória no plano terrestre, quanto te alegrarás se, humilde e silencioso, não chegares a Jesus de mãos vazias!

Paz e amor.

BENDIGAMOS

(Zillah de Magalhães Chaves — Lisboa, Hotel Avenida Alameda — Este 31 de maio de 1968)

Os confrades D. Zillah de Magalhães Chaves e dr. Túlio Chaves, empreenderam, esperançosos, uma viagem ao estrangeiro, com programa longo e aceto, que se desenvolveria antes e depois de um Congresso de Filosofia em Viena, no qual ele defenderia importante tese. Entretanto, seis dias após a chegada a Lisboa, o Dr. Túlio acometido ali de um distúrbio circulatório, o que comprometeu os projetos estabelecidos. A 31 de maio, data do 48º aniversário do casal, D. Zillah, cuja sensibilidade espiritual é notória, comovida e ofereceu no capôso enfermo e soneto abaixo, que além de sua beleza, exprime a serenidade e a compreensão que todo espírita deve ter em face dos contratempos com que a vida às vêzes nos surpreende:

Sonhastes percorrer terras distantes,
Andando qual beduíno sem parar.
E partimos, alegre, confiantes,
Cruzando os arés e transpondo o mar.

Mas teu sonho durou breves instantes...
Logo, um poder mais alto fez mudar
Mil belos planos concebidos antes
Num único desejo — a volta ao lar.

Não veremos da História os monumentos,
A aurora boreal e céus nevoentos.
Palácios, catedrais, panteões, museus...

Mas bendizemos hoje a nossa sorte:
O amor nos une cada vez mais forte
E ampara-nos mais firme a fé em Deus!

EM BUSCA DA PAZ INTERIOR

Na excelência dos nossos atos é que encontramos a paz de nossas consciências. O que Jesus nos permite alcançar no turbilhão do mundo, somente achamos quando descobrimos o caminho das ações corretas que nos leva à tranquilidade interior. Isto nada mais é do que a nossa purificação e reforma íntima, o despertar em nós de um novo modo de encarar a vida, uma maneira mais cristã de viver, amparando-se em orações sinceras e cultivando o «bem servir» ao próximo, que é servir ao Cristo de Deus.

Na composição das nossas reencarnações, procuramos aprimorar as qualidades que temos, eliminando progressivamente nossas imperfeições, defendendo-nos de hábitos e erros antigos, a fim de evitar o agravamento de dolorosas

provas no presente e no futuro, provas e provocações que não acabarão senão quando nos aperfeiçoarmos, alcançando perfeito entendimento com aqueles que conosco terão oportunidades para novos resgates. A misericórdia do Pai nos vai acordando nas dôres educativas e nos empurrando para a frente, através dos exemplos dos missionários em abnegadas reencarnações, que conduzem a humanidade à rota segura do verdadeiro Amor.

A paz interior revela o perfeito encontro com Jesus, o Mestre amado, que, através do seu Evangelho, nos mostra o Pai e Sua misericórdia, Sua verdade e a vida eterna de nossos Espíritos.

Paz e Amor.

IGNACIO BITTENCOURT

Não dê a seu filho, nem a nenhuma criança, brinquedos que mimem armas de guerra. Lembre-se de que a criança de hoje será o homem que, no futuro, poderá influir nos destinos da Pátria, da Família e da Humanidade.